

REFLEXÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE DROGAS DOS PROFISSIONAIS E OS SEUS EFEITOS NO SERVIÇO.¹

Renata Dias do Lago ^{a, 1}; Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva^b;

RESUMO

A educação permanente desenvolvida aos profissionais que lidam com o campo das drogas foi possível por meio do Plano Crack é Possível Vencer. A participação do profissional nessa capacitação é de suma importância, mas é indispensável que exista o conhecimento sobre os efeitos dessa formação no serviço. Os instrumentos utilizados foram: ficha de inscrição, aprendizagem e satisfação, e posteriormente foi realizado um grupo focal. Verificou-se satisfação dos profissionais em relação ao curso, e bons resultados de aprendizagem associada com práticas vivenciadas, o conhecimento causou reflexão sobre atuação do profissional, porém não tiveram suporte para transferência do conhecimento. Para ter mudança sobre a aprendizagem em relação à temática droga, é necessária uma produção de todos os grupos que estão no serviço e mudanças na gestão.

Palavras-chave: Educação Permanente, Aprendizagem em serviço, Avaliação da Aprendizagem.

LEARNING REFLECTION ON DRUGS OF PROFESSIONAL AND ITS EFFECTS ON THE SERVICE.

ABSTRACT

The continuing education designed for professionals who deal with the drug field was possible through the Crack is Possible Winning Plan. The participation of professional training that is of paramount importance, but it is essential that there is knowledge about the effects of training in service. The instruments used were: registration form, learning and satisfaction, and was later held a focus group. It was professional satisfaction about the course, and good learning outcomes associated with experienced practices, knowledge caused reflection on the professional practice, but did not have support for knowledge transfer. To make changes on learning in relation to the subject drug, an output of all the groups that are in service, change management is required.

Key words: Continuing Education, Learning service, Learning assessment.

^aGraduanda do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília ;^bDoutorando do Ensino em Saúde, Mestre em Psicologia Clínica e Cultura (Universidade de Brasília/UnB), Professora Assistente II FCE/UnB;

¹Este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional da Faculdade Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB), concluído em junho de 2015. Os dados da pesquisa é parte da pesquisa Estudo da Eficácia de um Método de Ensino sobre Drogas do CRR/FCE/UnB.

INTRODUÇÃO

A educação permanente pode ser considerada um termo antigo, pois o ser humano sempre esteve buscando conhecimentos para alcançar as demandas exigidas pela sociedade. Esse conhecimento desenvolve melhores relações como também auxilia exercer os diversos tipos de serviços com qualidade (LAMPERT, 2005).

A Organização Pan-Americana de Saúde estabeleceu na década de 80 um marco teórico conceitual para programas de Educação Permanente em Saúde, na expectativa de que os profissionais analisem sua atuação e definam os problemas pertinentes no serviço, que sejam capazes de promover a participação e de tomar decisões que influenciem de forma positiva no trabalho (HADDAD, 1997 apud MARANDOLA, 2009). A capacitação aproxima os profissionais de saúde à realidade e às necessidades coletivas de saúde, sendo esperado que esta aproximação provoque uma reflexão e mudança sobre a prática do profissional (FARAH, 2003).

A educação permanente surgiu como uma das estratégias para a capacitação de grupos de profissionais de saúde já inseridos nos serviços. Ela foi reconhecida por meio da Portaria nº 198 de 2004, que efetivou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS na formação e no desenvolvimento dos trabalhadores da área (BRASIL, 2004). Essa política foi um marco importante no Brasil (BATISTA & GONÇALVES, 2011).

Para LACERDA & ABBAD (2003) a educação permanente se define como uma área necessária no desenvolvimento das políticas públicas. Os treinamentos de trabalho são primordiais para reordenar as práticas de saúde, como também de outras áreas, tornando-se essencial avaliar a aprendizagem do treinamento e a eficiência no serviço.

Entre algumas áreas da saúde observa-se um investimento significativo da educação permanente no campo das drogas, por meio da Secretaria Nacional sobre drogas (SENAD) que é o órgão responsável por coordenar a Política Nacional Sobre Drogas (PNAD) e integrar as ações do governo relativas à redução da demanda dessas substâncias.

Em 2012, o Programa Crack é possível Vencer foi lançado pela SENAD com a intenção de utilizar abordagens de prevenção do uso e promoção da atenção integral aos usuários de crack e seus familiares, tendo objetivo de aumentar a oferta de serviços de tratamento e de atenção aos usuários, de reduzir a oferta de drogas por meio do enfrentamento ao tráfico e das organizações criminosas e promover ações de educação, informação e capacitação (BRASIL, 2010, 2012b).

Este plano atua em três eixos temáticos: prevenção, cuidado e autoridade. No eixo prevenção é previsto a capacitação de profissionais por meio de cursos presenciais e à

distancia, designados para diferentes tipos de profissionais. Dentre os cursos presenciais oferecidos, estão os Centros Regionais de Referências (CRR), que promovem capacitação de profissionais das redes de atenção à saúde, assistência social, segurança pública, poder judiciário e Ministério Público, para uma melhor abordagem dos usuários de crack e outras drogas à partir de uma cooperação entre SENAD e Instituições Públicas de Ensino Superior (BRASIL, 2010, 2012b).

Existem, atualmente, 50 CRRs que foram selecionados por meio de edital. No Distrito Federal existem três CRRs, sendo um deles no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), campus Ceilândia (CRR/UnB/FCE).

Para Gallassi & Santos (2013) a capacitação dos profissionais que atuam no cuidado dos usuários de drogas contribui para o entendimento desta problemática e se enquadram na responsabilidade das ações de saúde. Portanto os CRRs apresentam o desafio de dar um impulso de formação para os profissionais da rede integral de atenção que atuam com as pessoas em uso problemático de drogas. Isto deve acontecer no acompanhamento da aprendizagem desses profissionais para torná-la efetiva na rotina do serviço.

Refletir sobre a aprendizagem relacionada ao tema drogas pode ser considerado inovador, como um novo paradigma apresentando demandas de educação permanente no trabalho para capacitar e aperfeiçoar o manejo dos profissionais quando enfrentarem o atendimento de usuários.

Abbad (2012) descreve o modelo de avaliação específico denominado Modelo de avaliação do impacto do treinamento de trabalho- IMPACT. Este modelo foi utilizado neste estudo para avaliação da aprendizagem e o impacto no serviço (ABBAD, 2012).

O modelo IMPACT envolve sete variáveis necessárias para a avaliação: (1) Suporte organizacional, como um aspecto multidimensional e que compreende diferentes níveis de análise que oferecem condições para que o treinamento aconteça; (2) Treinamento, relaciona-se com a missão e objetivos que se pretende na formação, apontando as características do curso; (3) Características da clientela que descreve o perfil dos participantes nos treinamentos; (4) Reação que é o nível de satisfação dos participantes com a programação, apoio ao desenvolvimento do curso, aplicabilidade, utilidade e os resultados do treinamento; (5) Aprendizagem na qual se refere ao grau de assimilação dos conteúdos ensinados no treinamento e testados através de provas ou testes; (6) Suporte a transferência, na qual avalia o apoio recebido pelo egresso do treinamento para aplicar, no trabalho, as novas habilidades adquiridas na capacitação; e (7) Impacto do treinamento de trabalho: auto avaliação feita pelo próprio participante acerca dos efeitos produzidos pelo treinamento em seus níveis de

desempenho, motivação, autoconfiança e abertura a mudanças nos processos de trabalho. O modelo citado tem o objetivo de investigar o relacionamento existente entre as 7 variáveis, estes níveis são significativos para o entendimento sobre como avaliar a aprendizagem em cursos de treinamento (ABBAD, 2012).

Alliger e Janak (1989, apud ABBAD 2000, p. 27) apontam situações nas quais um participante, apesar de demonstrar reação satisfatória com o treinamento e de obter bons escores nas avaliações de aprendizagem, não aplicam no serviço os novos conhecimentos aprendidos no treinamento por uma série de razões. Os “efeitos do treinamento no desempenho e nas atitudes dos participantes dependem de um ambiente organizacional propício ao uso de novas habilidades” Abbad (1999 apud ABBAD 2012, p. 28).

A educação permanente é uma ferramenta importante e deve estar interligada nas demandas das políticas públicas, como no caso da PNAD, porém não basta capacitar o profissional, é imprescindível verificar o desenvolvimento da aprendizagem e o efeito no serviço. Para que ocorra a efetividade das práticas, mudanças na gestão, e socialização da política se fazem necessárias.

METODOLOGIA

Este estudo é parte da pesquisa denominada “Avaliação eficácia de um método de ensino sobre drogas de abuso” realizada no âmbito do CRR/UnB/FCE e coordenado pela professora Andrea Donatti Gallassi.

Foi realizado um estudo do tipo misto, utilizando a abordagem pragmática, que permite utilizar dados quantitativos e qualitativos para oferecer uma “melhor compreensão de um problema de pesquisa, como também se baseia nas consequências das ações e está orientado para prática no mundo real” (CRESWELL, 2010, p. 25).

O estudo foi desenvolvido em etapas, como: (1) Levantamento da literatura sobre aprendizagens em serviço; (2) Tratamento dos dados de alguns dos instrumentos utilizados no CRR/UnB/FCE; (3) Análise dos dados e triangulação dos resultados; (4) Discussão sobre a aprendizagem dos profissionais e sua utilização no cotidiano do serviço.

O CRR/UnB/FCE atende quatro territórios escolhidos para a formação dos profissionais pertencentes ao estado de Goiás e à Rede Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), que apresentam situações de vulnerabilidade relacionadas ao uso de crack, álcool e outras drogas e à violência. A capacitação ocorre de

forma teórica, por meio de cursos presenciais, e atividades de matriciamento no local como potencializadores do aprendizado teórico oferecido em sala de aula (SILVA ET AL, 2014).

Os dados coletados foram os instrumentos preenchidos por 512 profissionais no período de agosto de 2014 a março de 2015, participantes dos cursos do CRR.

Os instrumentos utilizados foram: (1) Ficha de inscrição (2) Teste de conhecimento, aplicado no primeiro e último dia de aula; e (3) Teste de satisfação, aplicado no último dia de curso para conhecer a reação dos profissionais sobre o curso.

Para observar o efeito da formação realizada na prática do serviço foi aplicado uma entrevista de grupo focal com os profissionais que haviam feito o curso. Para isso, foi organizado um roteiro de questões de acordo com os objetivos do estudo. O grupo focal foi gravado e posterior transcrito e analisado utilizando a análise de conteúdo de Bardin utilizando a técnica categorial.

Para análise dos dados do instrumento de conhecimento utilizou-se a seleção de questões que foram abordadas no grupo focal como o conceito de drogas, atenção psicossocial, e tratamento. Os dados quantitativos foram organizados com o programa SPSS (versão 21) verificando a frequência das variáveis do estudo.

Os dados quantitativos e qualitativos foram triangulados, permitindo comparar observando convergência, divergências das variáveis nos diversos instrumentos analisados. Os resultados foram apresentados de acordo com o modelo Abbad (2012), sobre medida de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação, na tentativa de apresentar o percurso da aprendizagem do CRR/UnB/FCE e seus efeitos no campo do cuidado sobre as drogas.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Anteriormente à realização dos cursos, a equipe do CRR/UnB/FCE levantou possibilidades de suporte organizacional, ou seja, foi mapeado os serviços, realizou-se interações com os gestores locais e orientou-se sobre a formação deste centro. Esta estratégia objetivou sensibilizar gestores sobre a importância de oferecer formação sobre drogas aos profissionais. Os cursos só iniciaram após a formalização com os gestores e a pactuação para o estímulo e disponibilidade dos profissionais na participação das atividades organizadas. Para isso, os gestores locais e dos serviços deveriam mobilizar os profissionais na participação e oferecer recursos físicos e materiais. Além disso, esta ação poderia favorecer suporte de transferência com um ambiente propício de mudança de atitude no campo de drogas.

Ao longo dos cursos os coordenadores do território realizaram visitas sistemáticas com atividades diversas, como discussões de casos, orientação das demandas, e estímulo para construção de rede intersetorial. Assim, possibilitar suporte do conteúdo dos cursos com a prática dos serviços.

Os dados sócios demográficos dos participantes estão descritos na Tabela 1. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (77,3%), entre 31 a 40 anos, com ensino superior completo e pós-graduados na área da saúde, com mais de 1 ano de conclusão do curso de formação, porém com menos de 1 ano no serviço e sem experiência com atendimento a pessoas com problemas de uso de drogas.

Tabela 1 Perfil dos cursistas participantes dos cursos do CRR/FCE/UnB

Aspectos	Itens	Caracterização	N 512 (%)
Dados pessoais	Gênero	Feminino	396(77,3)
		Masculino	112(21,9)
	Idade	Até 20 anos	11(2,1)
		Até 30 anos	110(21,5)
		Até 40 anos	178(34,8)
		Até 50 anos	136(26,6)
		Acima de 50 anos	65(12,7)
	Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	4 (,8)
		Ensino fundamental completo	45 (8,8)
		Ensino médio	108 (21,1)
		Ensino superior completo	302(59)
		Ensino superior incompleto	40 (7,8)
		Ensino Técnico	8 (1,6)
Área de formação	Área da Saúde	71(13,9)	
	Área da educação	27(5,3)	
	Área de Humanas	12(2,3)	
	Área de Exatas	1(,2)	
Experiência	Tempo de formação	Menos de 1 ano	64(12,5)
		Mais de 1 ano	173(33,8)
		Mais de 5 anos	98(19,1)
		Mais de 10 anos	129(25,2)
	Atendimento com usuários de drogas	Não	327(63,9)
		Sim	164(32)
	Tempo em Serviço	Menos de 1 ano	30(5,9)
		Mais de 1 ano	28(5,5)
		Mais de 5 anos	15(2,9)
		Mais de 10 anos	14(2,7)
Formação na área de drogas	Aulas na formação de base	Sim	303(59,2)
		Não	191(37,3)
	Manejo com usuários	Não	342(66,8)
		Sim	157(30,7)
	Participação em eventos científicos	Não	265(51,8)
		Sim	223(43,6)

Fonte: Pesquisa

Apesar de 59,2% dos profissionais relatarem que tiveram aula sobre drogas na formação universitária, 66,8% afirmaram sem experiência no manejo de usuário e 51,9% não buscam participar de eventos científicos na área. Ou seja, os dados mostram que apesar do cotidiano do serviço ser frequente para pessoas com problemáticas diversas com álcool e outras drogas, os profissionais apresentam dificuldades no manejo do cuidado e na busca de formação para lidar com essa realidade.

Nos cursos do CRR/FCE/UnB houve uma maior participação de profissionais da saúde em relação a outras áreas. O tema droga ainda se apresenta como uma temática específica do campo da saúde, mesmo sendo problemática presente no campo da educação, assistência social, justiça e segurança pública. Porém, observa-se uma prevalência do investimento na intervenção em detrimento a prevenção e promoção, como um tema transversal para todos os campos.

Os profissionais da educação, por exemplo, vêem a droga como um problema, mas não se sentem responsáveis no investimento de estratégias no cuidado, acreditam que se deva realizar ações intervencionistas que possibilite pela área da saúde a remissão dos problemas advindo do consumo. Além disso, para alguns profissionais o consumo de drogas é uma questão de justiça numa lógica proibicionista. Essa diversidade na percepção do problema é geradora de uma postura profissional descompromissada de estratégias de cuidado.

Outra questão relevante é o número de profissionais com ensino médio (21,1%), como os agentes de saúde, e de ensino fundamental como os da segurança pública. O perfil dessa clientela em relação a efetividade de aprendizagem é carente ocasionada pela formação específica, necessitando adaptação da linguagem, do curso, e repercutindo no suporte organizacional e de transferência. Pois, são profissionais de baixo poder decisório na organização dos serviços.

Observa-se que o tempo de formação é um fator importante para aprendizagem e transferência. Neste caso, os dados da tabela 1 em relação ao tempo de formação, apresentam demanda de aprendizagem, pois existem profissionais formados com até 1 ano (33,8%) ou com mais de 10 anos (25,2%), o que reflete na necessidade de investimento de aprendizagem tanto á nível de educação continuada, com cursos de curta duração e supervisão de serviços, como de educação permanente em serviço, para troca de experiências. Ou seja, uma formação atualizada, mas respeitando experiências dos profissionais.

A reação dos profissionais aos cursos oferecidos no CRR/FCE/UNB foi levantada com relação ao conteúdo do curso, os professores, a equipe de apoio, o material utilizado e a auto percepção, como descrito na Tabela 2.

Tabela 2- Frequência de reação dos cursistas CRR/FCE/UNB

Áreas	Questões	Não Concordo 109(%)	Concordo em parte 109(%)	Concordo plenamente 109(%)	Não Sei 109(%)
Conteúdo	Fácil entendimento	1,(9)	20(18,3)	87(79,8)	1,(9)
	Relacionou à realidade do serviço	3(2,8)	27(24,8)	79(72,5)	-
	Adequado ao tempo previsto	6(5,5)	28(25,7)	71(65,1)	1,(9)
	Superou as expectativas	5(4,6)	39(35,8)	62(56,9)	3(2,8)
Professores	Bom domínio do assunto	1,(9)	10(9,2)	95(87,2)	2(1,8)
	Orientação de dúvidas	1,(9)	17(15,6)	87(79,8)	3(2,8)
Equipe de Apoio	Orientação de dúvida sobre o curso pela equipe de apoio	2(1,8)	20(18,3)	83(76,1)	2(1,8)
Material Técnico	Foi de fácil leitura e compreensão	-	13(11,9)	95(87,2)	1,(9)
	Será relevante para minha prática	1,(9)	15(13,8)	86(78,9)	3(2,8)
	Atendeu as necessidades e dúvidas sobre a temática	3(2,8)	28(25,7)	76(69,7)	1,(9)
Auto Percepção	Condições de aplicabilidade do conteúdo do curso no seu trabalho	1,(9)	28(25,7)	78(71,6)	2(1,8)

Fonte: Pesquisa

O perfil de reação dos profissionais mostrou-se favorável em todos os aspectos levantados. Ou seja, o conteúdo foi de fácil entendimento possibilitando relacionar com a realidade no tempo adequado previsto na programação dos cursos e que superou as expectativas dos cursistas. Eles referiram que os professores tiveram um bom domínio e permitiram tirar dúvidas e que foram orientados pela equipe de apoio em relação às dúvidas do curso. Sobre o material técnico tiveram facilidade na leitura e compreensão, sendo relevante para a atuação no serviço, e conseguindo atender as demandas e dúvidas sobre o tema de álcool e outras drogas. Na auto percepção se analisaram em condições de aplicabilidade de conteúdo do curso no seu serviço.

Alguns profissionais (5,5 %) discordam com a adequação do conteúdo ao tempo previsto, no entanto surge a necessidade de oferecer um curso com maior duração de tempo, permitindo assim melhor aproveitamento dos conteúdos. Outro fator relevante sobre o conteúdo é a necessidade da adequação dos conteúdos conforme as demandas de cada município, pois o conteúdo formal e padronizado estabelecido não atende as necessidades específicas de cada município. Os aspectos citados sobre o conteúdo oferecido, pode não resultar em aprendizagem e com isso pode não causar efeito dentro dos serviços.

A aprendizagem dos cursistas em relação ao conteúdo desenvolvido pelo CRR/UnB/FCE foi analisada através de pré-teste e pós-teste de questões objetivas sobre os temas do curso. É importante destacar que a aprendizagem é influenciada a aspectos de

suporte organizacional, perfil dos cursistas e reação ao curso, tendo como consequência perda de dados ao longo do pré e pós-testes, reduzindo a amostra de 73 para 53 participantes, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 Aprendizagem pré e pós testes

Questões	Aprendizagem Inicial 73(%)	Aprendizagem Final 53(%)	Média
Questão 01	43(58,9)	24(45,3)	Inicial
Questão 02	57(78,1)	45(84,9)	38
Questão 09	9(12,3)	15(28,3)	
Questão 10	43(58,9)	35(66,0)	Final
Questão 13	42(57,5)	36(67,9)	31,33
Questão 15	34(46,6)	33(62,3)	

Fonte: Pesquisa

Os dados dos testes de aprendizagem demonstram que houve diferença significativa, com maior índice de acertos no pós-teste, o que pode significar que os profissionais já tinham conhecimento prévio, porém ao final do curso houve aumento da aprendizagem em relação ao conteúdo oferecido.

Os profissionais, no momento do grupo focal, lembraram temas dos cursos na qual participaram. Foram citados, abordagem familiar e de usuários, identificação de características dos usuários, rede, internação compulsória, questões sociais, saúde e justiça. Afirmaram que a aprendizagem destes temas foi rememorada influenciado pela didática aplicada no curso. Foram citadas a utilização de filme, peça teatral, troca de experiência entre os participantes e dinâmicas grupais. A metodologia de ensino utilizada durante o curso facilitou a aprendizagem e conseguiu que os profissionais pudessem verbalizar o conhecimento por meio de exemplos vividos na prática.

Com a seleção de questões dos testes com conteúdos similares aos que foram lembrados no grupo focal, foi possível confirmar a aquisição de conhecimento, no entanto é importante adequar os conteúdos para que exista aprendizagem e resultem em efeitos na prática dos serviços, e quando estiverem atuando possam estar preparados para melhor atuação durante o atendimento de usuários.

No formato de organização do curso do CRR/FCE/UnB impossibilitou conhecer os fatores de suporte a transferência da aprendizagem, mas a partir de alguns dados e estudo teórico podem-se levantar algumas reflexões, como a questão da estrutura da gestão Municipal e a distância geográfica da gestão Estadual; A carência de insumos para o

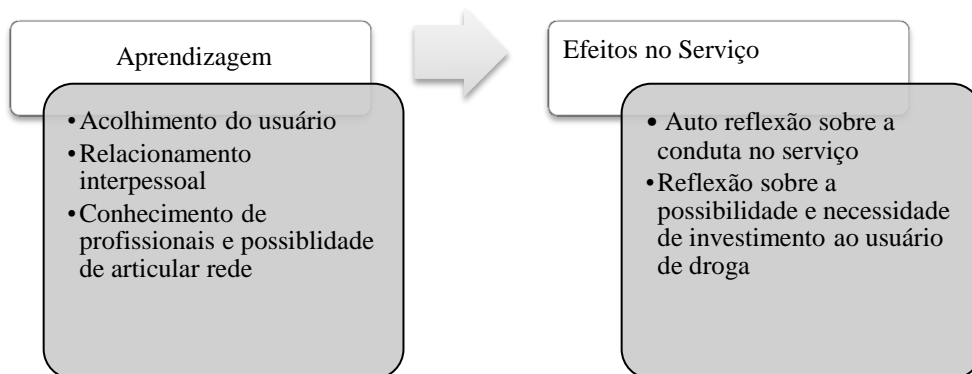
desenvolvimento de ações no serviço com carência na efetividade das políticas públicas e precárias condições ambientais e materiais; política governamental que dificulta a interlocução entre serviços; uma estrutura organizacional hierárquica, com gestão dos serviços prioritariamente de médicos e enfermeiros, impossibilitando que ACS, por exemplo, apliquem o conhecimento, modifiquem as atuações no serviço ou mesmo transfiram conhecimento com a equipe.

No grupo focal os profissionais afirmaram que participar dos cursos proporcionou reflexões sobre aspectos diversos, como: (1) a necessidade de articular rede para o cuidado integral; (2) sobre a sua própria atuação dentro do serviço e a quebra de preconceitos em relação ao usuário e o tratamento; e (3) entendimento da necessidade de acolher este indivíduo de forma qualificada, pois o manejo se torna porta de entrada para o cuidado.

No modelo do curso não houve como levantar os pontos de suporte a transferência, mas a partir de algumas questões e estudo teórico, podem-se inferir algumas reflexões. Observam-se fatores que influenciam diretamente no treinamento e não oferecem suporte na transferência da aprendizagem, portanto serão citados a seguir: A questão da gestão Estadual; distância geográfica dos municípios; carência de recursos no serviço, ausência do serviço, precárias condições ambientais e materiais; política governamental que dificulta a interlocução entre serviços; padrão de estrutura organizacional hierárquica (médicos e enfermeiros no gerenciamento) também pode impossibilitar que ACS modifiquem atuações no serviço e transfiram conhecimento. Todos esses aspectos prejudicam a transferência de conhecimentos e muitas das vezes impede que os profissionais apliquem.

Dentro do grupo focal foram categorizados a aprendizagem e os efeitos da aprendizagem no serviço conforme descritos na figura 4.

Figura4: Conteúdo sobre aprendizagem e seus efeitos descritos pelos profissionais



Fonte: Pesquisa

O curso proporcionou reflexão aos cursistas, porque o profissional entende a necessidade de articular rede para o cuidado integral, refletem sobre a sua própria atuação dentro do serviço e quebram preconceitos em relação ao tratamento do usuário. Um ponto importante foi a aprendizagem sobre o acolhimento, os cursistas relataram que após o curso entenderam a necessidade de acolher este indivíduo de forma qualificada, pois o manejo se torna porta de entrada para o cuidado.

CONCLUSÃO

Este estudo pretendeu conhecer a aprendizagem dos profissionais nos cursos do CRR/UnB/FCE e os efeitos no cotidiano dos serviços, possibilitando reflexão sobre a aprendizagem da temática das drogas.

É importante o estudo sobre a aprendizagem dos profissionais que lidam com a temática das drogas pelo impacto na melhoria no manejo e estratégias de cuidado com a problemática das drogas, cada vez mais frequente no cotidiano e como temática transversal em diversos campos. Nesse sentido, o investimento no campo da formação aos profissionais das diversas áreas se faz relevante. Porém, a avaliação da aprendizagem e o impacto no serviço são necessários para o entendimento das reais necessidades dos profissionais e para efetividade da Política Nacional sobre Drogas.

A estrutura da organizacional dos serviços o incentivo a educação continuada e permanente em serviços deve ser incentivado pela gestão. Além disso, deve proporcionar abertura para aplicabilidade da aprendizagem e transferência na equipe. Caso contrário, provocará fatores negativos como a baixa motivação do profissional, descompromisso no cuidado e pouco impacto no cotidiano.

Os territórios do estudo apresentaram questões de base que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem e aplicabilidade. Na prática os profissionais são carentes de investimentos da gestão, alta rotatividade de profissionais, baixa adesão ao curso por dificuldade de carga horária e serviços das políticas públicas não estão na íntegra efetivadas.

É necessária uma formação voltada para a prática, pois a aprendizagem absorvida esteve relacionada aos recursos utilizados nas aulas. A didática do conteúdo do curso com a utilização de diversos recursos educativos pôde auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Vê-se a necessidade no curso de mais práticas e vivências do que apenas o método de aulas formais. Outra perspectiva para a formação envolve a construção de metas

com conteúdo baseados na demanda de cada serviço, muitas vezes os conteúdos não atendem as reais necessidades dos municípios.

O curso trouxe um nível de aprendizagem significativo e alcançou a proposta de propiciar reflexão nos cursistas sobre a sua prática. Porém, na sua maioria essa reflexão não permitiu a transferência do conhecimento, por uma série de problemas enfrentados, como dificuldade de apoio pelos gestores, carência nos recursos materiais e humanos, rotatividade dos profissionais, baixo recursos de serviços intersetoriais, entre outros.

Neste cenário, desde a questão organizacional até a transferência de conhecimento, influenciam em um valor final com várias problemáticas, pois para ter mudança sobre o conhecimento aprendido e mudar a cultura com relação à temática droga, cuidado ao usuário, é necessário existir uma produção de todos os grupos que estão no serviço e na própria organização.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia; GAMA, Ana Lidia Gomes; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Treinamento: Análise do Relacionamento da Avaliação nos Níveis de Reação, Aprendizagem e Impacto no Trabalho. **RAC**, v. 4, n. 3, p. 25-45, Set./Dez. 2000.

ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana; ZERBINI, Thais. Medidas de Avaliação Em Treinamento, Desenvolvimento e Educação - Ferramentas Para Gestão de Pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012. 300p.

BATISTA, Karina Barros Calife & GONÇALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.** São Paulo, v.20, n.4, p.884-899, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n.º 198/ GM/MS, de 13 de Fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Crack, é possível vencer. Brasília, 2012b. Disponível em: <<http://www2.brasil.gov.br/crackepossivelvencer/home>>.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ª Edição, Porto Alegre: Bookman, p.296, 2010.

FARAH, Beatriz Francisco. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções?. **Revista APS**, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez. 2003.

GALLASSI, Andrea Donatti; SANTOS, Vagner dos. O abuso de drogas: desafios e alternativas para a prática do profissional de saúde no Brasil. **Revista Brasília Médica, Brasília**, 50 (1). Jul. 2013.

LACERDA, Érika Rodrigues Magalhães; ABBAD, Gardênia. Impacto do Treinamento no Trabalho: Investigando Variáveis Motivacionais e Organizacionais como suas Preditora. **RAC**, v. 7, n. 4, Out./Dez. 2003.

LAMPERT, Ernâni. Educação permanente: limites e possibilidades no contexto da América Latina e Caribe. **Revista Linhas**, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. v. 6, n. 1 2005.

MARANDOLA, Thalita da Rocha. et al. Educação permanente em saúde: conhecer para compreender. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 53-60, jun. 2009.

SILVA, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira. et al. Desenvolvendo e articulando a rede intersetorial para cuidado integral de usuários de drogas em contextos de vulnerabilidade. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 145-152, 2014.